

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
ESTADO DE SÃO PAULO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA DA VIGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO

Ata nº 27ª/2015 - Aos 13 dias do mês de Outubro do ano de 2015, às 09:00 horas, na sede do VOTUPREV, reuniram-se os membros do comitê de investimentos, Adauto Cervantes Mariola – Diretor Presidente, João Batista André – Diretor Adm. Financeiro e Alexandre Venâncio de Lima – representante do Conselho Fiscal.

Iniciados os trabalhos o comitê iniciou a análise conjuntural do mercado. Após a forte alta da aversão ao risco no mês de agosto - influenciada pelas preocupações com a China e outros emergentes - e posterior reversão parcial próximo ao término daquele mês, o apetite por risco manteve-se reduzido no mês de setembro. Apesar da redução dos temores quanto ao país asiático, o índice VIX de aversão ao risco manteve-se acima dos 20 pontos ao longo do período, patamar que sugere condições financeiras mais apertadas. Internamente, os destaques foram para o aumento do prêmio de risco doméstico, que levou a uma pressão maior no câmbio e nos juros no início do mês – num cenário de forte aumento das incertezas – ocasionado pela retirada do grau de investimento pela agência de classificação de risco Standard & Poor's.

Nos EUA, a agenda macro foi predominantemente positiva. Entre os dados de atividade, destacamos: I) o PIB do 2º trimestre mostrou um crescimento anualizado de 3,9% acima do dado da última prévia; II) a produção industrial caiu 0,4% em agosto; III) as vendas no varejo em agosto cresceram 0,2% no conceito amplo e 0,4% na medida de núcleo. Os indicadores do mercado imobiliário também vieram em sua maioria positivos. As pesquisas de atividade industrial, por sua vez, apresentaram sinais mistos. Entre os dados de inflação, o índice de inflação ao consumidor cedeu de 0,1% para -0,1% em agosto, mantendo-se estável em 0,2% na variação em 12 meses, enquanto o núcleo do índice aumentou 0,1% no mês e 1,8% ante o ano anterior. Já o principal dado de emprego, o payroll, veio abaixo do esperado, com criação de 173 mil vagas, trazendo revisões que acrescentaram 44 mil vagas nos meses anteriores, enquanto a taxa de desemprego caiu de 5,3% para 5,1%.

Na Europa, a segunda prévia do PIB do segundo trimestre apresentou revisão altista, de 0,3% para 0,4% no trimestre e de 1,2% para 1,5% no ano. No que tange à inflação, a prévia para a inflação ao consumidor em 12 meses no mês de agosto manteve-se inalterada em +0,2%, ainda muito abaixo da meta de 2,0% estabelecida pelo BCE.

No front dos Bancos Centrais, o destaque ficou por conta da reunião do Comitê de Política Monetária do banco central americano (FOMC) de setembro. O FOMC decidiu pela manutenção da taxa de juros dos Fed Funds próximo a zero e um comunicado mais flexível, num evento que contou com a divulgação das projeções de importantes variáveis e posterior entrevista. Em sua fala, a presidente Janet Yellen afirmou que é necessário um pouco

mais de tempo para avaliar os impactos da turbulência internacional recente sobre a atividade nos EUA.

No ambiente doméstico, a agenda continuou amplamente negativa. Entre os dados de atividade, a produção industrial voltou a registrar forte queda na variação mensal, de -1,5% em agosto ante julho; e as vendas ao varejo no conceito restrito recuaram 1% em julho no comparativo mensal e 3,5% em relação ao mesmo mês do ano passado, enquanto no conceito ampliado houve alta de 0,6%. Entre os dados de inflação, o IPCA-15 de setembro acelerou em relação ao último IPCA, de 0,22% para 0,39%, com o detalhamento revelando forte persistência inflacionária. No que tange à política monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom), manteve a taxa Selic inalterada em 14,25% e divulgou a Ata da última reunião, a qual trouxe mensagens divergentes. Ainda pelo lado monetário, o BC divulgou o Relatório Trimestral de Inflação, que trouxe um tom bastante similar ao da Ata. No setor externo, o déficit em transações correntes veio em US\$2,5 bilhões em setembro, mantendo-se em 4,34% do PIB no acumulado em 12 meses. Por fim, no início do mês a Standard & Poor's anunciou o rebaixamento da nota de crédito de longo prazo da dívida brasileira de BBB- para BB+ e com perspectiva negativa.

Para o mês de Outubro, os novos recursos que serão recebidos serão aplicados em CDI até o limite de 30% do PL e o restante em IRFM1.

Nada mais, foi encerrada a reunião às 10:15hs, sendo a presente ata, assinada por todos os presentes.

ADAUTO C. MARIOLA

JOÃO B. ANDRÉ

ALEXANDRE V. DE LIMA